

1. A Eng^a Maria de Lourdes Pintasilgo e o Movimento de Apoio à sua candidatura mantiveram, como tinham anunciado, uma constante atitude de serenidade, expectativa e isenção em relação ao processo eleitoral que acaba de terminar.

2. A atitude de expectativa e isenção não impediu que, por diversas vezes, se tivesse apelado para a participação dos Portugueses neste acto eleitoral, na convicção de que só um empenhamento de todos nós em todos os actos da vida democrática poderá servir os interesses do País.

3. Infelizmente, a atitude de serenidade não evitou que determinada força política, isto é, a UDP, aparentemente por escassez de propostas e soluções, tenha procurado apoiar e apoiar-se na candidatura de Maria de Lourdes Pintasilgo. A insistência, em certas circunstâncias, e sobretudo perante a manifesta recusa do outro, e sempre um procedimento desalegado e incorrecto. E não era desalegado e incorrecto o que esperaríamos da imagem que o Major Tomé, candidato da UDP, tem vindo a dar ao País. Pela nossa parte, a questão está já interpretada, classificada e arrumada.

4. Os programas eleitorais demonstraram que existem amplas zonas de consenso para a resolução dos problemas do País. Cabe ao Presidente da República afastar os falsos conflitos e acentuar as linhas de convergência. É essa a única saída para a crise que atravessamos. É essa a linha de actuação proposta por Maria de Lourdes Pintasilgo.

5. Infelizmente, a campanha eleitoral acentuou artificialmente as divisões, personificou desmesuradamente os confrontos e enveredou por formas ostensivas de espectáculo comercial que não contribuem para o debate eficaz das questões e para a dignificação da actividade política.

6. Chegámos a um momento em que a verdade se impõe. Já não há lugar para ambiguidades, estratégias dúbias, rostos encobertos. A crise do Bloco Central, provocada por estratégias presidenciais incompatíveis não podia ser resolvida, de um modo estável, coerente e credível por estas eleições legislativas. Quaisquer soluções são precárias e provisórias. Quaisquer possíveis soluções vêm provar que o momento decisivo de esclarecimento e orientação da vida política portuguesa só terá lugar com as eleições presidenciais.

7. Não pretendendo o poder pelo mesmo gosto da proximidade do poder a candidatura de MLP não é negociável. Constituinte uma alternativa clara, nova e mobilizadora, a candidatura de MLP não é substituível por qualquer outra.



8. A candidatura de Maria de Lourdes Pintasilgo surgiu publicamente há ~~uma~~ uma ~~vez~~ vez de um ano. Um ano ~~de~~ de ~~pois~~ pois, as razões que a impuseram confirmaram-se e reforçaram-se. Um ano ~~depois~~ depois, podemos dizer que estamos mais perto da vitória, e que a vitória é mais do que nunca necessária.

Fundação Cuidar o Futuro

